

PROJETO BIÊNIO SIMONIANO EM CARTAZ

Profª Dra. Lúcia Bergamaschi Costa Weymar, Centro de Artes/UFPEL
luciaueymar@gmail.com

RESUMO: O artigo “Projeto Biênio Simoniano em Cartaz” objetiva apresentar proposta de ensino vinculada à disciplina Projeto de Cartaz, por mim ministrada no Centro de Artes da UFPEL, cuja temática versa sobre os 150 de nascimento e 100 anos de morte do escritor gaúcho João Simões Lopes Neto.

Palavras-chave: Cartaz; Designers modernos; Designers pós-modernos; Biênio Simoniano; Design autoral.

INTRODUÇÃO

*E mandei fazer um laço
Da casaca do jacaré
P'ralaçar meu boi barroso
No redomão pangaré
João Simões Lopes Neto*

Em 2015 completam-se 150 anos de nascimento do escritor gaúcho João Simões Lopes Neto e, em 2016, 100 anos da sua morte. Considerado por estudiosos e críticos como o maior autor regionalista do Rio Grande do Sul, Simões Lopes Neto buscou, em sua produção literária – Cancioneiro Guasca (1910), Contos Gauchescos (1912), Lendas do Sul (1913) e Casos de Romualdo (1914) – valorizar a história do gaúcho e suas tradições. Pela importância destas datas, a Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), em parceria com a Prefeitura de Pelotas e o Instituto Simões Lopes Neto, criou o projeto que deu origem ao decreto do Biênio Comemorativo, a realizar-se em todo território nacional.

A partir dessa temática, a disciplina Projeto de Cartaz, por mim ministrada nos Cursos de Design do Centro de Artes da UFPEL, apresenta à turma de 2015/1 a proposta de ensino denominada Projeto Biênio Simoniano.

O objetivo deste artigo é apresentar parte daquela experiência à luz da pesquisa bibliográfica sobre história do design e da metodologia projetual em cartaz.

PROJETO BIÊNIO SIMONIANO

Ao longo de seis encontros teóricos semanais o debate envolveu tópicos relativos a 1) Teoria do cartaz, funções e objetivos; 2) Cartaz no Século X, Xilografias, Cartaz Oriental,

Renascimento, Litografias, Arts and Crafts, Art Nouveau; 3) Cartaz e Design Russo, Bauhaus, Cubismo; 4) Cartaz da Segunda Guerra, Cartaz Publicitário, Cartaz Psicodélico; 5) Cartaz Polonês, Cartaz Japonês, Cartaz Político, Cartazes portugueses de Salazar, Cartazes de Maio 68 e da Ditadura Militar no Brasil e 6) Cartaz Brasileiro.

A análise das imagens contidas em tais tópicos contou com o aporte teórico de Ambrose (2009) e Lupton e Phillips (2008) e focou nos quatro princípios do design, quais sejam, tipografia, cor, composição e imagem. Tais princípios foram aprofundados na tentativa de organizar tais imagens a partir das categorias “cartazes modernos” e “cartazes pós-modernos”. Ao compreender a modernidade e a pós-modernidade muito mais a partir de um viés cultural do que cronológico evitamos um discurso esquemático e dual. Porém, as diferentes características entre os dois paradigmas foram evidenciadas na medida em que as regras do design moderno são quebradas pela pós-modernidade, ou seja, tipografias, cor, composição e imagem 1) se complexificam, 2) passam a aceitar a pluralidade em detrimento da unidade, 3) surgem elaboradas e ornamentais e não mais simplificadas e puramente funcionais, e, enfim, 4) rompem com sistemas de legibilidade, contraste, organização espacial e se posicionam arbitrárias, independentes e livres dos preceitos modernistas “menos é mais” ou “a forma segue a função” (MEGGS, 1998).

Isto posto, a turma – composta por vinte e três alunos ingressantes do Curso de Design Gráfico e dividida em dez duplas e um trio –, passou à prática solicitada.

A metodologia projetual escolhida para nortear a atividade baseou-se em dez etapas projetuais propostas por Frascara (2006). Na primeira etapa, denominada “Encomenda do projeto”, o *briefing* apresentado solicita que, a partir das perguntas “Se eu fosse _____ (ex: Moholy-Nagy) como eu projetaria?” e “Se eu fosse _____ (ex: Sagmeister) como eu projetaria?”, cada dupla deva escolher dois designers de estilos gráficos diferentes (um moderno e outro pós-moderno) e projetar dois cartazes, um para cada (no caso do trio de alunos, três cartazes). Os cartazes têm que dialogar entre si, seja de modo sintático, seja semântico! É um exercício de design autoral que prescinde de clientes e a preocupação principal refere-se à própria expressividade dos alunos.

As etapas seguintes “Coleta de dados” (pesquisa sobre os designers escolhidos), “Segunda definição do problema” (primeira proposta apresentada pelos alunos após a pesquisa na qual já foi realizada análise, interpretação e organização da informação coletada e definidos os objetivos, alcance, contextos, mensagem e formatos), “Especificação do desempenho do design” e “Terceira definição do problema” (segunda proposta apresentada e

definidora da estratégia a ser seguida), foram realizadas em apenas um encontro na medida em que as tarefas também foram realizadas extraclases.

A seguir, os alunos passaram à etapa prática propriamente dita e esta sexta fase, denominada “Desenvolvimento do anteprojeto”, teve a duração de cinco encontros nos quais as duplas tiveram atendimento personalizado com horário marcado. Na sétima etapa, “Apresentação ao cliente”, no caso, à professora, as duplas apresentaram a toda turma seus cartazes finalizados bem como um cartão com o resumo da proposta e com os logotipos das instituições envolvidas (Fig.1) em formato A6, isto é, 14,8 x 10,5 cm (Fig.1), e um CD rotulado com todos os arquivos do projeto.

Simões Lopes Neto por _____ e por _____		
<p>Texto conceito em papel A6, gramatura alta, nesta diagramação, texto na língua vernácula escrito em 1 parágrafo, respeitando o limite definido de 800 caracteres com espaço. O texto deve ser escrito empregando tipografia Times New Roman 12 <i>bold</i> para o título, sendo a mesma com tamanho 11 para o restante em espaço simples e com margens estreitas. Deve conter breve histórico dos designers escolhidos e explicação da relação sintática ou semântica definida pela dupla de alunos bem como deve situar os cartazes no rojeto Biênio Simoniano. Texto conceito em papel A6, gramatura alta, nesta diagramação, texto na língua vernácula escrito em 1 parágrafo, respeitando o limite definido de 800 caracteres com espaço. O texto deve ser escrito empregando tipografia Times New Roman 12 <i>bold</i> para o título, sendo...</p>		
Acadêmicos: _____ e _____		
LOGO1	LOGO2	LOGO3

Figura 1: Cartão A6 com resumo da proposta
Fonte: Da autora, 2015

As três etapas finais “Organização da produção original final com especificações técnicas”, “Supervisão da implementação” e “Avaliação” (ajustes eventuais baseados na avaliação) não foram perpassadas na medida em que o projeto não foi executado de forma industrial, restringindo-se a uma atividade acadêmica hipotética.

Como resultado, após a experiência teórico-prática em quatorze encontros semanais de cem minutos cada, os alunos apresentaram os projetos de cartazes abaixo relacionados (Fig. 2 a 12). Os resumos entregues no cartão A6 supracitado são apresentados, *ipsis litteris*, abaixo das imagens que foram organizadas e diagramadas pelo acadêmico Kauê Xavier, bolsista de iniciação científica PBIP-AF/CNPq.



Figura 2: SLN por Susan Alinsangan e por Tad Carpenter
 Fonte: Acadêmicos Cláudio Techera e Giovanna Higashi, 2015

“Simões Lopes, escritor regional pelotense, retrata ao longo de sua vida contos e histórias com temática folclórica gaúcha. Em homenagem ao seu nascimento e morte (Projeto Biênio Simoniano), escolhemos os artistas Susan Alinsangan e Tad Carpenter. A primeira é diretora de arte responsável pela campanha "iPod Nano", cujas imagens contêm silhuetas em preto e cores vibrantes. O segundo projeta cartazes voltados à ilustração, sendo alguns deles tipográficos. Os cartazes reproduzidos possuem estrutura complementar, sendo um mais minimalista e o outro mais informativo”.

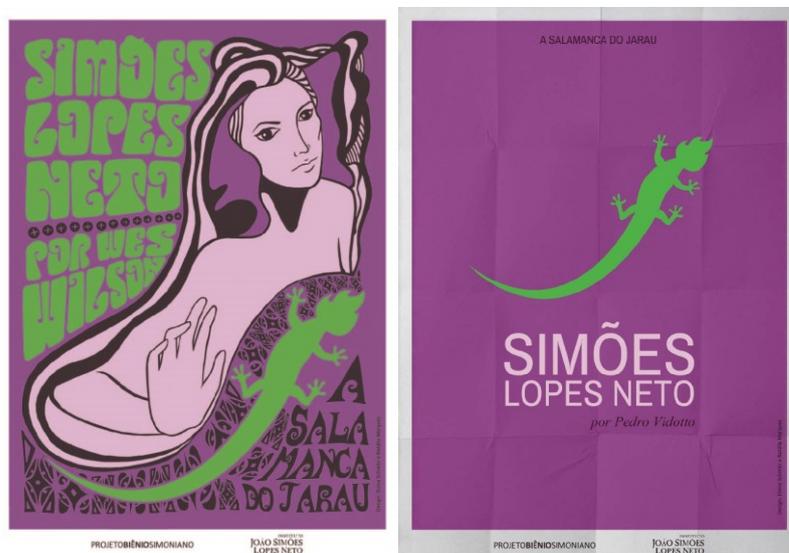


Figura 3: SLN por Wes Wilson e por Pedro Vidotto
 Fonte: Acadêmicas Eloise Schmitz e Natália Marques, 2015

“Considerado o maior autor regionalista do Rio Grande do Sul, o escritor pelotense Simões Lopes Neto é homenageado durante 2015 e 2016 através do Biênio Simoniano. Inseridas nesse projeto, criamos uma dupla de cartazes inspirados pelo conto A Salamanca do Jarau a partir das visões do artista americano Wes Wilson - conhecido pela criação de cartazes psicodélicos nos anos 1960 e 1970 - e do artista brasileiro Pedro Vidotto - com seus redesign de cartazes de filmes no estilo minimalista. Ambos compartilham duas características: as cores e a representação da Salamanca. Escolhemos dois artistas com estilos paradoxais para, assim, criar contraste entre a dupla: enquanto um é composto por vários elementos o outro é escasso, fazendo com que se equilibrem quando expostos juntos”.

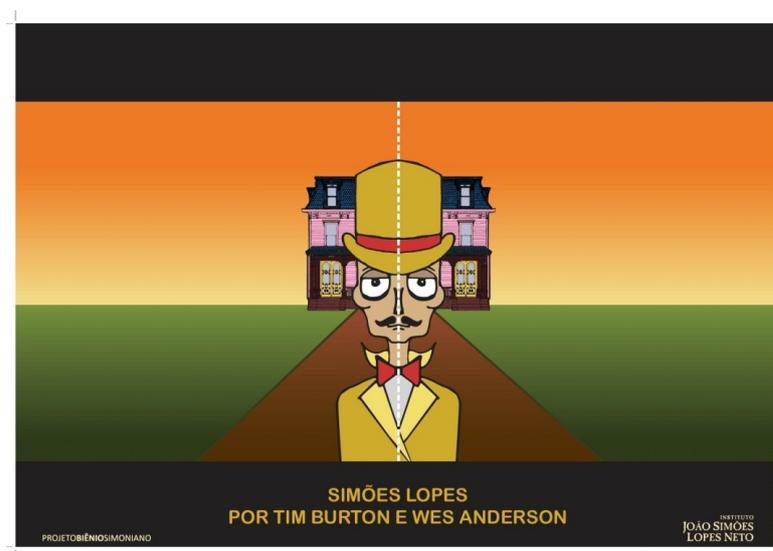


Figura 4: SLN por Tim Burton e por Wes Anderson
Fonte: Acadêmicos Felipe Albano e Felipe Brandão, 2015

“Os cartazes que homenageiam os 150 anos de nascimento do escritor e empresário pelotense Simões Lopes Neto representam, a partir de diferentes visões de dois cineastas, o conto Trezentas Onças. Tim Burton, com sua atmosfera macabra, sombria e caótica, influencia a estética dos elementos (o tropeiro e a casa). Já Wes Anderson inspira a composição com a divisão vertical que reforça a simetria, com suas cores complementares e com os espaços vazios característicos de seus filmes. Duas faixas pretas, uma no alto e outra na base, cortam a imagem como um frame cinematográfico. Uma linha tracejada separa os cartazes simetricamente um em relação ao outro”.

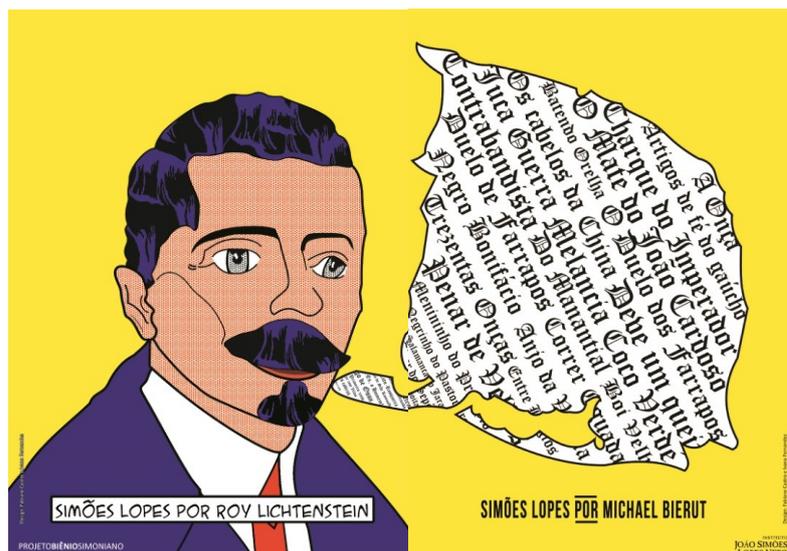


Figura 5: SLN por Roy Lichtenstein e por Michael Bierut
 Fonte: Acadêmicas Fabiane Castro e Ivana Fernandes, 2015

“João Simões Lopes Neto é autor regionalista cujos maiores sucessos são os livros Contos Gauchescos e Lendas do Cul. O Projeto Biênio Simoniano busca homenageá-lo através do projeto de uma dupla de cartazes. No primeiro, inspirado no pintor da Pop Art Roy Lichtenstein, criamos uma ilustração a partir de uma fotografia de Simões Lopes. No segundo cartaz representamos o mapa do Rio Grande do Sul construído com os títulos de seus livros, e, para tal nos inspiramos no estilo do designer gráfico Michael Bierut. Na junção dos projetos, sugerimos a imagem de Simões Lopes relatando seus contos através de um balão de fala na forma do RS, característica visual muito encontrada nas obras Pop Art”.



Figura 6: SLN por Henryk Tomaszewski e Witor Sadowski
 Fonte: Acadêmicas Ingrid Gonçalves e Jennifer Neves, 2015

“João Simões Lopes Neto, um dos maiores autores regionalistas do Rio Grande do Sul, valoriza, em sua produção literária, a cultura e as tradições gaúchas. Os cartazes criados, no Projeto Biênio Simoniano, representam os dois personagens principais do conto A Salamanca do Jarau separados, um em cada peça, para ilustrar o amor impossível entre os dois; porém conectados pelo olhar. No primeiro cartaz homenageamos Wiktor Sadowski, cartazista polonês, reconhecido e aplaudido por misturar arte e publicidade; no segundo cartaz reverenciamos Henryk Tomaszewski, também cartazista polonês, cuja força de suas gráficas reside na simplicidade e inteligência”.



Figura 7: SLN por Hirohiko Araki e Glenn Arthur
Fonte: Acadêmicas Marcelle Ulliano, Nicole Ribeiro e Carolina Tanabe, 2015

“João Simões Lopes Neto, escritor pelotense é considerado o maior autor regionalista do RS. Os três cartazes narram o conto Melancia: Coco Verde que descreve o romance proibido entre Costinha e Siá Talapa a partir do estilo de Hirohiko Araki (conhecido por sua obra Jojo's Bizarre Adventure e seu traço marcante e peculiar), e do estilo de Glenn Arthur (ilustrador norte-americano dotado de traços delicados e influenciados pelo movimento Art Nouveau). Deste modo, no primeiro cartaz, Costinha é representado como um peão humilde, porém, de garra, e, no segundo, Siá Talapa, aparece como uma prenda da classe alta. O cartaz tipográfico posicionado entre eles representa as dificuldade do casal em se relacionarem por pertencerem a classes sociais diferentes. Entretanto, a fita representa o sentimento puro que os une”.

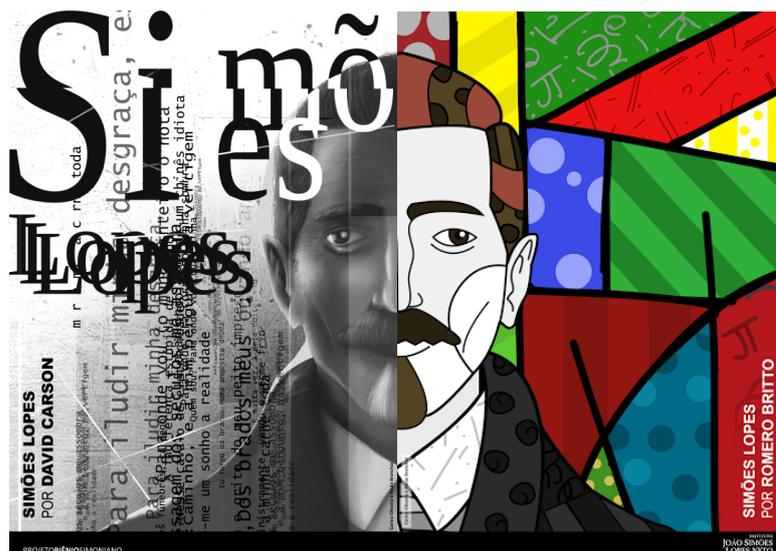


Figura 8: SLN por Simões Lopes por David Carson e por Romero Britto
 Fonte: Acadêmicos Corina Oliveira e Paulo Cesar, 2015

“Simões Lopes Neto é escritor gaúcho e criador de várias obras temáticas, dentre elas Contos Gauchescos. O Projeto Biênio Simoniano trata deste tema ao representar dois cartazes no estilo de diferentes designers. Nos cartazes criados por nós, buscamos Racionalidade versus Emoção, representada pelas imagens do rosto de Simões Lopes modificado nos estilos dos designers David Carson e Romero Britto. David Carson é um designer gráfico americano, conhecido pelo seu trabalho em design de revistas. Para representar a racionalidade, usamos citações da obra de Simões Lopes organizadas com tipografias a partir do seu estilo. Romero Britto é um artista pop brasileiro cujas obras abstratas contêm as mais diversas cores. Inspirado neste, o segundo cartaz representa a criatividade e a emoção”.



Figura 9: SLN por Tadeusz Trepkowski e Ikko Tanaka
 Fonte: Acadêmicos Lucas Firmo e Lucas Santos, 2015

“Simões Lopes, escritor e empresário, é, segundo estudiosos e críticos de literatura, o maior autor regionalista do RS, pois procurou, em sua produção literária, valorizar a história do gaúcho e suas tradições. Para o projeto Biênio Simoniano, dois cartazes contaram a história do Jogo do Osso. O primeiro cartaz retrata-nos o cavalo apostado no jogo e, no segundo, a mulher dada sob aposta por um dos jogadores, apreciados separadamente os cartazes podem ser difíceis de serem interpretados, porém, lado a lado, é de fácil compreensão para aqueles que conhecem a história. Tadasz Trepkowski, um dos grandes designers do cartaz polonês e Ikko Tanaka, um grande artista gráfico japonês que usa formas geométricas em seu trabalho ao mesmo tempo a tradição milenar do Japão”.



Figura 10: SLN por Milton Glaser e por Lygia Clark
Fonte: Acadêmicas Karissa Yokemura e Maressa Carvalho, 2015

“João Simões Lopes Neto é considerado por críticos o maior regionalista do Rio Grande do Sul, por sua obra Contos Gauchescos e pelo fato de procurar valorizar a tradição e a história gaúcha. Em homenagem aos 150 anos de seu nascimento, o Projeto Biênio Simoniano aborda a produção de cartazes inspirados em obras de artistas modernos e pós-modernos. Os cartazes trazem uma foto de Simões, que varia de acordo com o designer inspirado. O cartaz à esquerda é inspirado nas obras de Milton Glaser, designer norte-americano, reconhecido pela criação da campanha "I Love NY" e pelo cartaz de Bob Dylan. O cartaz à direita é inspirado em Lygia Clark, pintora e escultora brasileira e em sua obra Bichos, onde ela usa materiais moles, como a borracha, para que o expectador possa movê-la e modificá-la”.

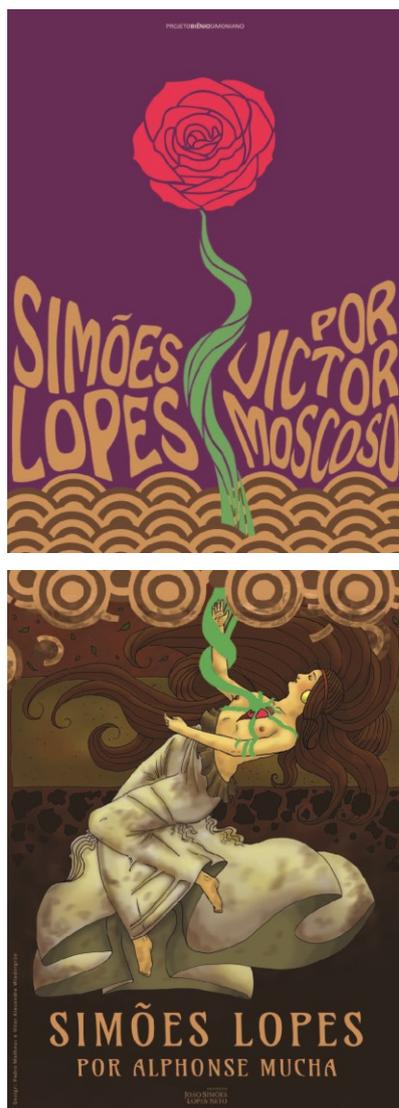


Figura 11: SLN por Alphonse Mucha e por Victor Moscoso.
Fonte: Acadêmicos Pedro Matheus e Vitor Alexandre Wiedergrün, 2015

“João Simões Lopes Neto, escritor e crítico literário pelotense, é considerado um dos maiores autores regionalistas do Rio Grande do Sul. O Projeto Biênio Simoniano faz homenagem ao conto No Manantial presente em seu livro Contos Gauchescos. Sendo assim, no cartaz superior, a composição é baseada em Victor Moscoso, um dos principais artistas americanos do movimento psicodélico nas décadas de 1960 e 1970. Já a outra peça gráfica, posicionada abaixo, tem estilo inspirado em Alphonse Mucha, designer gráfico checo de grande relevância no movimento Art Nouveau com suas ilustrações idealizadas entre as décadas de 1890 e 1930. A relação dos cartazes se estabelece através de um caule, que conecta o coração à rosa, a qual se mantém do sangue de Maria Altina”.



Figura 12: SLN por Leszek Zebrowski e por Nolen Strals
Fonte: Acadêmicos Bianca Oliveira e Lucas Basílio, 2015

“João Simões Lopes Neto, escritor pelotense, tinha grande interesse pelo resgate da cultura gaúcha. Em 1912, publicou Contos Gauchescos, obras que o notabilizou como um dos maiores escritores da literatura do Rio Grande do Sul. O Projeto Biênio Simoniano contempla a criação de dois cartazes, cada qual com inspiração em um artista diferente, todavia, na mesma sintonia. O cartaz inspirado em Leszek Zebrowski utiliza texturas para remeter ao estilo do artista; já o segundo, inspirado em Nolen Strals, busca o estilo psicodélico com ênfase em tipografia. Os dois cartazes dialogam na medida em que tratam do mesmo conto, O Negro Bonifácio, representando graficamente o clímax da história, isto é, o momento em que Bonifácio é ferido”.

CONCLUSÃO

O exercício com temáticas históricas na disciplina Projeto de Cartaz tem sido bastante satisfatório na medida em que o aluno dessa disciplina, calouro recém saído da escola, chega à universidade com uma cultura bastante geral e ainda sem familiaridade com o escopo teórico específico do campo do design. No mesmo sentido, a atividade pedagógica com foco em um importante autor da literatura gaúcha para um público em sua maioria oriundo de outros estados brasileiros também me parece muito oportuna em termos de contextualização cultural. Soma-se a isso a possibilidade de, já no início do curso, o aluno ter acesso a grandes nomes da história moderna e pós-moderna do design e da arte bem como aos princípios visuais

característicos da prática projetual associados às teorias do cartaz, peça gráfica emblemática no campo do design haja vista sua inerente condição expressiva e, logo, autoral.

REFERÊNCIAS

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de Design Criativo**. Porto Alegre, Bookman, 2009.

BARNICOAT, John. **Los Carteles: su historia y su lenguaje**. Gustavo Gili, 1999.

BOTH, *Jorre*; BURGER, *Sefanie*; JONG, *Cees de*. **New pôster art**. *New York City: Thames and Hudson*.

FRASCARA, Jorge. **El diseño de comunicación**. Buenos Aires: Infinito, 2006.

JONG, Cees de. **The poster: 1000 posters from Toulouse Lautrec to Sagmeister**. New York: Abrams, 2010.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos Fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

MEGGS, Philip. **A History of Graphic Design**. 3. ed., New York: Wiley, 1998.